



## O USO DO JOGO SOLETRANDO NAS OFICINAS DO PIBID

*Mariana Leite de Freitas*

### INTRODUÇÃO

A Escola de educação básica necessita de inovação em sua principal atividade: as aulas. Não se pode negar a importância de seu suporte conceitual, no entanto, as disciplinas teóricas tem tido grande dificuldade de chamar atenção dos alunos através das metodologias clássicas. Há através dessas disciplinas a priorização dos princípios e leis gerais de aprendizagem, não havendo pesquisa da aplicabilidade de tais princípios em sala de aula e até mesmo não observando o nível de aprendizagem dos alunos, por parte do educador. O alunado atual é muito próximo da informação e das tecnologias, devido a isso, carece de uma diversificação das aulas e buscam em seus professores, profissionais atualizados. O método clássico sozinho não é suficiente para despertar o interesse dos mesmos, surge então a necessidade de aulas dialogadas, com interação e dinamização do processo.

Essa falta de interesse dos estudantes pelas aulas vem tentando ser revertida pelos acadêmicos participantes do Programa de Iniciação a Docência- PIBID, através de uma metodologia mais ativa, introduzindo jogos, dinâmicas e oficinas com escopo teórico nas aulas de Ensino Fundamental e Médio das Escolas Públicas. A estratégia utilizada é o uso de recursos para atrair o aluno espectador, principalmente quando o aprendiz não entende ou não gosta da matéria, para fazer com que ele possa vencer suas dificuldades e compreender o conteúdo de forma mais branda. Os recursos utilizados nas oficinas estão muito presentes na vida desses meninos e meninas: a internet, televisão, músicas, etc.

As oficinas do Programa de Iniciação a Docência- PIBID realizadas nas escolas Públicas do município de Montes Claros são ministradas por acadêmicos do curso de Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES, através do subprojeto “Letras a mais”. Para compor essas oficinas são utilizadas dinâmicas, de grupo e individual, e jogos educativos com o objetivo de dar uma nova roupagem ao ambiente tradicional que os alunos já estão acostumados, mas não deixando de repassar o conteúdo.

Utilizou-se nas oficinas do PIBID, entre outros recursos didáticos, o jogo “Soletrando” originário de um programa televisivo que tinha como público alvo crianças e adolescentes. Levando-se em conta esse primeiro contato dos alunos com a brincadeira, considerou-se viável utilizar-se dela para trabalhar a língua de maneira divertida, competitiva e instigante para os alunos.

O principal objetivo em aplicar o Soletrando em sala, foi de incentivar e motivar os alunos através de uma competição saudável visando à ortografia correta das palavras, ampliação do vocabulário e não menos importante a compreensão do significado das palavras por parte dos educandos. Além disso, os alunos podem despertar o interesse pela aprendizagem, por tratar-se de um jogo dinâmico onde o ensino se dá de forma descontraída e não metódica; desenvolver estratégias de leitura e o reconhecimento global das palavras; ampliar a percepção entre os modos de falar e escrever; conhecer algumas palavras e regras do novo acordo ortográfico; desenvolver o espírito competitivo sadio nos alunos.

A oficina se dava de maneira bem fácil: utilizando-se dos materiais do próprio jogo, que podia ser desenvolvido com auxílio de um computador, distribuíam-se palavras a cada aluno dentre as rodadas, esses a repetiam e a soletravam, e



ainda podiam solicitar seu emprego em uma frase ou seu significado. Para se estimular os estudantes eram propostas premiações decorrentes as pontuações.

Os diversos meios didáticos ao alcance dos professores necessitam serem usados em prol da educação das novas gerações, e assim construir na Escola um ambiente para que os alunos possam aprender e internalizar os meios cognitivos de compreender o mundo. Segundo José Carlos Libâneo 2004 [1]:

[...] é necessário pensar – estimular a capacidade de raciocínio e julgamento, melhorar a capacidade reflexiva e desenvolver as competências do pensar. A didática tem o compromisso com a busca da qualidade cognitiva das aprendizagens, esta, por sua vez, associada à aprendizagem do pensar. Cabe-lhe investigar como ajudar os alunos a se constituírem como sujeitos pensantes e críticos, capazes de pensar e lidar com conceitos, argumentar, resolver problemas, diante de dilemas e problemas da vida prática. (Libâneo, p. 1, 2004.)

Para pensar em como elaborar estratégias de ensinamentos mais eficazes, é necessário entender o aluno da atualidade. Estamos lidando já há algum tempo com uma geração de estudantes que possui muito acesso a tecnologias e meios de comunicação. Esses estudantes necessitam de aulas mais dinâmicas para que desenvolvam o interesse pelo estudo e pela leitura de um modo geral e que participem ativamente de seu processo de construção e aprendizagem.

## CONCLUSÃO

A prática do ensino é influenciado por condições internas e externas, tornando-se uma atividade complexa e requerente de muita flexibilidade, condições como determinantes econômico-sociais e sócio-culturais a que a situação didática está sobre efeito. Levar em conta estas condições na prática docente é fator fundamental para o trabalho efetivo do professor.

A aplicação da estratégia do Soletrando em sala de aula foi de imensa contribuição para o bom aproveitamento de várias habilidades de alunos e acadêmicos. De maneira leve e dinâmica abriam-se discussões sobre a Língua Portuguesa, onde os alunos questionavam e, orientados pelos acadêmicos, procuravam respostas. A presença do jogo didático trouxe novas perspectivas não só aos alunos como também aos acadêmicos, que puderam já no início de carreira aperfeiçoar metodologias mais dinâmicas, percebendo falhas e benefícios de uma aula com alunos ativos no processo de ensino aprendizagem. Desta forma, espera-se para o futuro educadores inovadores e atualizados, dignos do novo alunado que o aguarda.

As oficinas aplicadas no PIBID tiveram como máxima a reafirmação de que todo o conhecimento que o aluno trás consigo deve ser considerado no desenvolver das mesmas. Sem essa consideração de “o que o aluno sabe e o que ele não sabe” não teríamos como ter efetivados nossos propósitos em sala de aula. Os alunos concluíram as oficinas propostas de maneira positiva, pois houve a participação efetiva de todos. Além da notória melhora no entrosamento, foi observada também uma evolução na leitura e interpretação dos alunos, algo que se reproduz na capacidade de criação dos mesmos. A produção textual também tem sido tratada categoricamente, uma vez que eles estão elaborando a escrita dos textos com mais coerência e coesão. Sabemos que essas habilidades de leitura e escrita exigem um tempo mais estendido para efetiva lição de leitura e escrita que são imprescindíveis para promoção do aluno na sociedade.



**FEPEG** | FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



AFORO



## REFERÊNCIAS

- [1] LIBÂNEO, José Carlos. *A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov*. Revista Brasileira de Educação. Nº 27. 2004.
- [2] LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. Editora: Cortez, 1994
- [3] SILVA, Jorge Antônio Peixoto da. *O uso de dinâmicas de grupo em sala de aula. Um instrumento de aprendizagem experiencial esquecido ou ainda incompreendido?* Saber Científico, Porto Velho, 1 (2): 82- 99, jul./dez.,2008.
- [4] TEIXEIRA, Anísio. *Educação progressiva*. São Paulo. Companhia Editora Nacional,1950.